

prometo que vai ter um gosto bom para você. Francamente, os vinhos que nos dão para a igreja não são da mais alta qualidade, e não sei se será o suficiente para saciar sua sede. Mas Jesus transformou água em vinho, e eu só posso esperar que eu possa transformar esse vinho em água.”

Eu me aproximo dela e estendo uma mão para a parte de trás da cruz, encontrando onde eu tinha prendido as correntes. Mais uma vez, seus seios estão contra meu peito, embora por causa da minha camisa preta, eu não os sinta como senti ontem à noite.

“Vou desfazer a corrente para que você possa beber livremente,” murmuro, olhando para baixo em seus olhos. “Você pode tentar me morder, mas fique tranquila, você não pode me machucar. Você pode gritar, mas eu vou colocar essa corrente de volta na sua boca ou tirar sua voz. A decisão é sua.”

Suas narinas dilatam enquanto ela olha para mim, mas ela finalmente cede, um suspiro cansado ecoando por ela.

Eu desfaço a corrente e a puxo para longe de sua boca, rapidamente recuando com ela. Sua boca se alarga e estica, e ela estremece, obviamente dolorida. As correntes deixaram sulcos vermelhos enferrujados nos cantos de sua boca, me lembrando de sangue.

“Comporte-se”, eu a aviso, me aproximando novamente com o cálice. “Você me morde, e eu te mordo de volta. Não vou dar a outra face.”

Ela me olha atentamente e engole, lambendo os lábios secos, sacudindo a tensão de sua mandíbula.

Então, ela acena. Ela pode não falar minha língua, mas ela me entende.

Aquiescência.

“Muito bem”, eu digo, levando o cálice aos lábios dela. “Beba enquanto pode.”

Ela cheira o cálice, provavelmente verificando se não é seu próprio sangue, então toma um gole morno, seu lábio superior carnudo apertando suavemente a borda. Eu inclino o copo para frente para que o vinho caia em sua boca lentamente, tomando cuidado para não derramar, e observo enquanto ela engole. Seu rosto se contorce por um momento, talvez chocada com o gosto do vinho, e então seus olhos se fecham. Ela parece angelical novamente, jovem.

De repente, sou atingida por dois desejos conflitantes — o desejo de proteger essa criatura de qualquer dano e o desejo de fazer mal a ela. Alimentar-me dela, confessá-la, saber como seriam aqueles lábios se estivessem pressionados contra os meus ou, Deus me livre, enrolados em volta do meu pau.